

EM DEBATES

Povos indígenas são avaliados

Andréia Mayumi - 26/out/2002

ATIVIDADES ACONTECEM DE 15 A 21 DESTES MÊS, EM ESCOLAS DE MANAUS, ONDE SERÃO ABORDADOS PROBLEMAS ENFRENTADOS POR ÍNDIOS DA REGIÃO

Três grandes programações serão realizadas em Manaus de 15 a 21 deste mês para discutir a realidade indígena na Amazônia brasileira. Em paralelo, uma série de atividades envolvendo palestras e exposições culturais sobre os povos indígenas estão sendo desenvolvidas em escolas dos níveis fundamental, médio e de terceiro grau. A grande movimentação em torno da questão indígena este ano revela de, um lado, uma onda de interesse dos diferentes setores da sociedade em relação aos indígenas e, de outro, o momento político ora vivenciado pelo movimento indígena que vem conseguindo colocar-se como parte da agenda dos grandes temas nacionais e regionais.

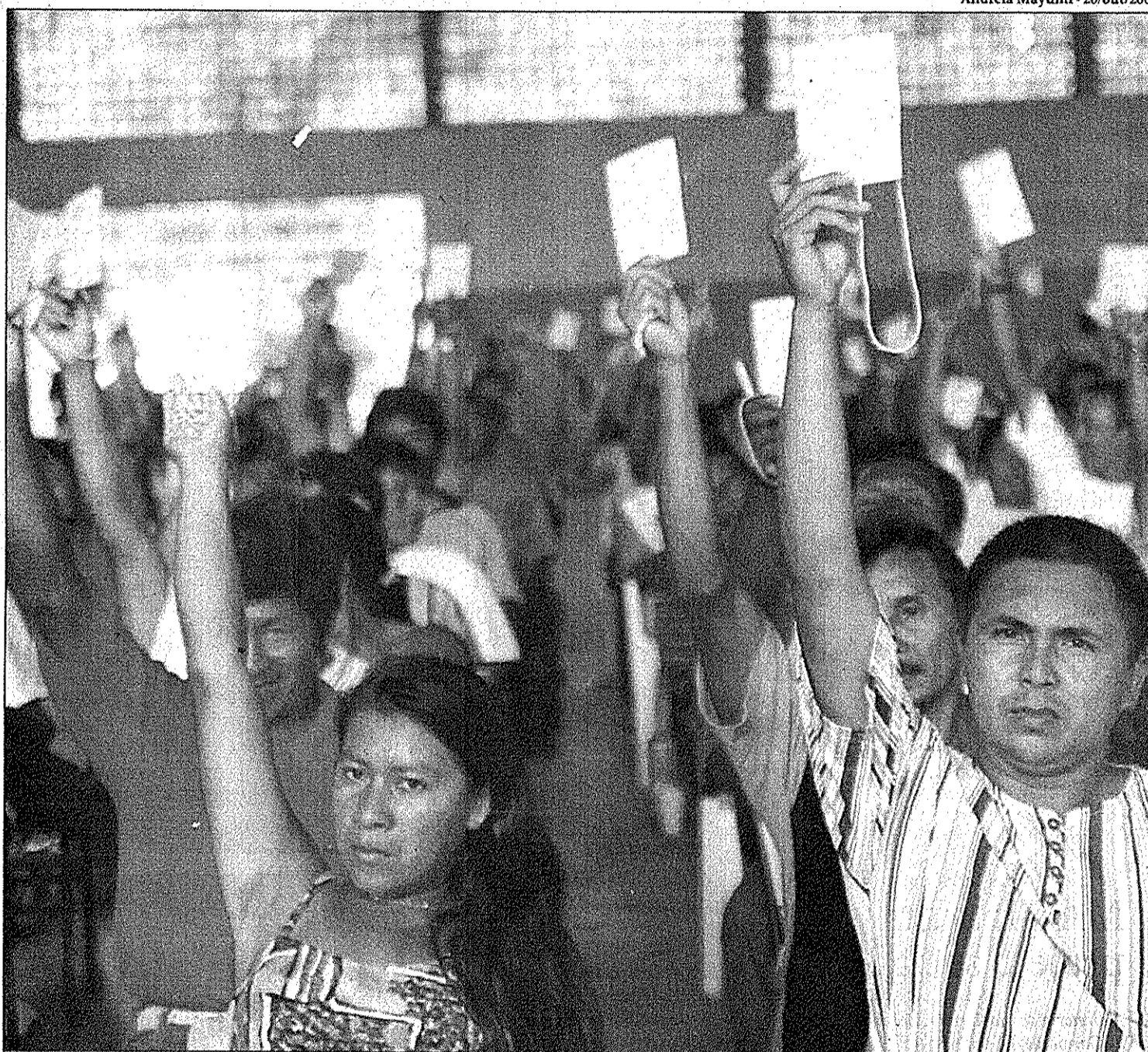
No dia 15, às 8h, o reitor da Universidade do Amazonas, Hidemburgue Frota, fará a abertura oficial da Semana dos Povos Indígenas, organizada pela instituição por meio do Museu Amazônico. Até o dia 19, quando se comemora na América Latina o "Dia do Índio", o Museu Amazônico terá oficinas de desenho e pintura, inauguração da Sala Étnica, com música e dança do povo Tuyuca, workshop - "Fotografia antropológica visual: o homem através da imagem", que se estenderá até o

dia 20. O diretor do museu, professor-doutor Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro, diz que a iniciativa da UA tem o objetivo de contribuir para difundir e preservar a memória dos povos indígenas da Amazônia, por meio dos mitos, cantos, ritos e documentação visual desses povos. O Museu Amazônico funciona na rua Ramos Ferreira, 1036, Centro.

DIREITOS E CIDADANIA

Elaborada para funcionar como encontro de trabalho, com a constituição de cinco grupos que deverão produzir documentos-propostas nas áreas de Saúde; Educação; Etnodesenvolvimento; Política e Movimento Indígena; e Biodiversidade e Propriedade Intelectual, a Semana dos Povos Indígenas "Direitos e Cidadania", vai reunir, de 15 a 19, no Centro de Treinamento Padre José de Anchieta (Cepan), avenida Perimetral D, 1984, ao lado da Seduc, Japiim II, Zona Sul, cerca de 150 pessoas das quais 100 lideranças indígenas dos Estados da Amazônia.

Promovida pela Secretaria de Estado de Governo, por meio da Fundação Estadual de Política Indigenista do Amazonas (Fepi), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI), UA, Fundação Nacional do Índio (Funai/AM), Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Instituto Socioambiental (ISA), Assembleia Legislativa do Estado (ALE/Comissão de Assuntos Indígenas), Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (Sejusc).



AMÉRICA LATINA Durante toda a próxima semana as atenções estarão voltadas para índios; além de debates acontecerão oficinas de desenho e pintura

Proposta do estatuto vai ser discutida

No dia 16, às 9h30, um painel vai discutir "Direitos Indígenas e a proposta do novo estatuto". Nele, o jurista Carlos Frederico Marés, uma das maiores autoridades na área indigenista, falará sobre "Direitos Indígenas no Brasil"; o deputado federal Luciano Pizzato apresentará a proposta do Novo Estatuto das Sociedades Indígenas, do qual é relator; o secretário estadual de Justiça, Félix Valois, abordará o tema "Direitos Indígenas no contexto dos Direitos Humanos"; e Vilmar Guarany tratará dos "Direitos Indígenas e a Proposta do Novo Estatuto". À tarde, o senador Bernardo Cabral (PFL/AM) fará conferência enfocando "Direito Internacional e Povos Indígenas - avaliação e

perspectivas da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), tendo como debatedores representantes da Coiab, Funai, Ministérios Públicos Estadual e Federal, e mediador o presidente da Fepi, professor Ademir Ramos.

No dia 17, às 8h, no painel "A luta pela garantia dos direitos indígenas", estarão reunidos representantes da Fepi, Coiab, Comissão Estadual de Assuntos Indígenas da ALE, Funai, PDPI, Seduc, Funasa, UA, Comando Militar da Amazônia (CMA), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/AM), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Conselho Indigenista Missionário (Cimi). A parte da tarde será dedicada aos grupos

de trabalho (GTs). No dia 19, 8h30, posse dos conselhos fiscal e político da Fepi, seguindo-se de sessão especial da ALE, no Cepan, da qual deverão participar o governador do Estado, Amazonino Mendes, presidente da ALE, deputado Lupércio Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves, deputado federal Pauderney Avelino e senador Jefferson Peres (PDPT/AM).

FUNAI

Com o slogan "Conhecer para valorizar", a Funai, por meio da Administração Executiva Regional de Manaus, realiza de 18 a 21 a Semana dos Povos Indígenas 2002, no Parque Municipal do Mindu, no

Parque Dez de Novembro. Uma ampla programação será desenvolvida no período, com exposições de fotografia (enfocando os índios Korubo e Matis), de peças indígenas, apresentação de trabalhos institucionais; concurso de redação, de pintura e desenho, contos indígenas-narrativas mitológicas desenvolvidas por Gabriel Gentil, palestras e rituais indígenas. O acesso ao Mindu nesse período é gratuito.

De 18 a 22, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) promove uma série de atividades dentro da proposta da Campanha da Fraternidade deste ano - "Por uma terra sem males", da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

EDUCAÇÃO

MEC analisa 39 projetos

O Ministério da Educação (MEC) informou que a Comissão Nacional de Análise de Projetos, na área de Educação Escolar Indígena, examinou 39 novos projetos para a formação continuada de professores. Os projetos incluem edição e publicação de livros e materiais didáticos bilíngüe, oficinas pedagógicas e tiragem de CD de canto e dança. Desse conjunto de projetos, a comissão aprovou 14 que serão apoiados pelo MEC, pediu a reformulação de outros cinco e reprovou 20. Os 14 projetos aprovados vão beneficiar 534 professores indígenas dos Estados do Acre, Amazonas, Roraima, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia,

Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. A maioria dos programas é dirigida à formação continuada de professores; outros são para sistematização, revisão, edição e publicação de pesquisas, mapas, vídeos, materiais didáticos ou livros; realização de oficinas de informática para professores indígenas. Entre os projetos destaca-se a tiragem de 2 mil exemplares do CD Som Sagrado, do Grupo de Canto e Dança Tekó-Guarani, do Rio Grande do Sul. O CD tem 12 cânticos entoados em Guarani abordando as relações dos índios com Deus e a natureza. A Comissão Nacional de Análise de Projetos é formada por três especialistas e três suplentes indicados pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA), de Linguística (AbraLin), e por universidades.